RESUMO

DA

HISTÓRIA DE PORTUGAL

para uso das aulas de instrucção primária

POR

João Felix Pereira

SEXTA EDIÇÃO

LISBOA
TYPOGRAPHIA DE JOSÉ DA COSTA NASCIMENTO CRUZ
69, RUA DO ARCO DA GRAÇA, 73
(AO HOSPITAL DE S. JOSÉ)
1867

ELEMENTOS

DE

HISTORIA DE PORTUGAL

CAPITULO I

Preliminar

D. HENRIQUE, D. TERESA E D. AFONSO HENRIQUES

Vinda de D. Henrique á Peninsula.—Origem de Portugal.—Ida de D Henrique á Palestina.—Contenda de D. Henrique com sua cunhada D. Urraca.—Contenda de D. Tereza com sua erman D. Urraca.—D. Afonso VIII entra em Portugal.—Rebellião de D. Afonso Henriques contra sua mãe.—Guerra entre Portugal e Leão.—Batalha de Ourique.—Renovação da guerra com o reino de Leão: paz de Samora.

1. VINDA DE D. HENRIQUE Á PENINSULA. —Reinava D. Afonso VI em Castella, Leão e Galliza, quando á Hespanha veio D. Henrique, filho do duque de Borgonha. Para remunerar seos serviços, D. Afonso lhe deu

as terras de Portugal com o titulo de conde, e a mão de D. Tereza, sua filha natural (1094?).

2. Origem de Portugal.—O terreno portuguez extendia-se então desde o rio Minho até ás margens do Tejo. Tudo mais, que hoje é Portugal, estava debaixo do dominio dos mouros. O nome, Portugal, deriva-se de *Portucale*, povoação situada na margem meridional do Douro, fronteira á cidade do Porto.

3. Ida de D. Henrique á Palestina.— D. Henrique dirigiu-se como cruzado á Palestina em 1103, e por lá andou até ao anno de 1105, em que voltou á Peninsula. Assentou sua corte em Guimarães.

4. Contenda de D. Henrique com sua cunhada D. Urraca. — Com a morte de D. Afonso VI rompeu-se uma guerra entre D. Urraca, filha e succesora de D. Afonso, e o conde portuguez, que principiava a manifestar desejos de independencia. D. Henrique, ora victorioso, ora vencido, progrediu em seos intentos até 1114, anno em que morreu.

5. Contenda de D. Tereza com sua er-

MAN D. URRACA.—Morto D. Henrique, principiou D. Tereza a intitular-se algumas vezes rainha, para afinal se condecorar com este titulo unicamente. D. Tereza herdára a ambição de seo marido, e determinou levar ávante a obra da independencia por elle encetada; o que deu logar a graves desavenças entre as duas ermans.

6. D. AFONSO VIII ENTRA EM PORTUGAL.— D. Afonso VIII, filho de D. Urraca, determinou obrigar sua tia a render-lhe total vassallagem. Em 1127 entrou com mão armada em Portugal e sitiou Guimarães, onde estava D. Afonso Henriques, filho de D. Tereza. Os portuguezes promettêrão submissão a D. Afonso. Egas Moniz abonou a promessa. D. Afonso descercou a villa, e, depois de reduzir D. Tereza a obediencia, tornou aos seos estados.

7. REBELLIÃO DE D. AFONSO HENRIQUES CONTRA SUA MÃE.—O conde de Trava, valído da rainha, excluia inteiramente do governo o mancebo D. Afonso Henriques; o que obrigou o principe a rebellar-se contra sua mãe. Os dous partidos vierão ás mãos nas planicies de S. Mamede ao pé de Gui-

marães. As tropas de D. Tereza forão derrotadas (1128).

8. Guerra entre Portugal e Leão.— Depois da batalha de S. Mamede, D. Afonso Henriques ficou senhor de tudo, que erão terras de Portugal. Estas, porêm, erão contempladas pelo rei de Leão, como pertença de sua coroa. Declarada a guerra, deu-se em Galliza a batalha de Cerneja, onde as tropas portuguezas ficárão victoriosas (1137). Celebrou-se em Tuy um tractado de paz.

9. Batalha de Ourique. — D. Afonso passou o Tejo. Os sarracenos saírão-lhe ao encontro perto de Ourique. Travada a lucta, D. Afonso ganhou a victoria (1139).

10. Renovação da guerra com o reino de Leão: paz de Samora.—Entre Portugal e Leão rompeu-se nova guerra, a qual terminou pela paz, celebrada em Samora pelos annos de 1143 ou 1144. D. Afonso VIII reconheceu então o titulo de rei, que D. Afonso Henriques se arrogára. D'esta maneira ficou Portugal independente.

CAPITULO II

(1143—1385)

DYNASTIA AFONSINA

(1143—1383)

§ I

D. AFONSO I,

O CONQUISTADOR,

(1143—1185)

Caracter de D. Afonso I.—Conquista de Santarem, Lisboa e outras praças.—Derrota dos christãos.—Conquista de novas praças, e reconquista de Evora e Beja.—Guerra com D. Fernando II de Leão.

11. Caracter de D. Afonso I.—O reinado de D. Afonso foi uma serie quasi não interrompida de victorias, alcançadas sobre

os sarracenos. Rodeado de inimigos por toda a parte, D. Afonso mantinha-se altivo entre elles. Este heroe, sem jámais abandonar os trabalhos da guerra, deixou egualmente assignalada sua piedade na fundação de quatro grandiosos mosteiros, S. Cruz de Coimbra, S. Maria de Alcobaça, S. João Baptista de Tarouca e S. Vicente de Fóra. Admittiu a ordem do Hospital de S. João, que depois se chamou de Malta, e instituiu outra ordem militar, depois chamada de Aviz.

12. Conquista de Santarem, Lisboa e outras praças.—No anno de 1147, o rei de Portugal conquistou aos sarracenos o fortissimo castello de Santarem. No mesmo anno tomou posse de Lisboa com o auxilio d'uma frota de cruzados. Pouco depois, Almada, Cintra, Palmella, Alcacer do Sal, Evora, Beja, cahírão em seo poder.

13. Derrota dos christãos.—O miramolim de Marrocos passou á Peninsula (1161), e derrotou D. Afonso Henriques. As terras, ultimamente conquistadas na provincia do Alemtejo, tornárão a passar ao dominio dos mouros.

14. Conquista de novas praças, e reconquista de Evora e Beja.—Os portuguezes continuárão suas incursões alem do Tejo, e vírão passar successivamente ao seo dominio, Beja, Evora, Serpa e Moura.

15. Guerra com D. Fernando II de Leão.—D. Afonso entrou em Galliza, onde tomou muitos castellos, e dirigiu-se sobre Badajoz. Mas aqui foi aprisionado pelo rei de Leão, e submisso implorou a liberdade, offerecendo por ella seo reino. O magnanimo Fernando deu a seo sogro esta generosa resposta: «Conservae a posse de vossos estados; contentar-me-ei com os castellos, que me conquistastes (1169).

§ II

D. SANCHO I,

O POVOADOR E LAVRADOR

(1185 1211)

Caracter de D. Sancho I.—Tomada de Silves.—Entrada do miramolim em Portugal.—Torres Novas reconquistada.

16. Caracter de D. Sancho I—D. Sancho I, filho de D. Afonso I, cuidou em povoar os territorios ermos de gente, consumida nos trabalhos bellicos, e em animar a agricultura. As povoações, de novo fundadas ou reconstruidas, forão, entre outras, Valença, Monte-Mor, Penamacor, Covilhan. D. Sancho, apezar das guerras, da fome e da peste, que lhe consumírão muito dinheiro, ajunctou avultados cabedaes.

17. Tomada de Silves.—D. Sancho tomou Silves com o auxilio d'uma frota de cruzados. Foi immediata consequencia

d'esta conquista, virem ao poder dos portuguezes, Lagos, Portimão e outras muitas praças do Algarve. D. Sancho principiou a intitular-se rei do Algarve.

18. Entrada do miramolim em Portugal.—O miramolim entrou em Portugal, conquistou Torres Novas e cercou Thomar (1190). Como não podesse tomar esta praça, retirou-se; mas no anno seguinte tornou a entrar em Portugal. Silves, Alcacer do Sal e outras muitas povoações, cahírão em seo poder. D. Sancho deixou de se intitular rei do Algarve.

19. Torres Novas reconquistada.—O infante D. Afonso, á testa d'uma expedição, invadiu a praça de Torres Novas e a tomou.

§ III

D. AFONSO II.

O GORDO,

(1211—1223)

Caracter de D. Afonso II.—Desavenças do rei com suas ermans.—Batalha das Navas de Tolosa.—A villa de Alcacer reconquistada.—Desordens do clero.

20. Caracter de D. Afonso II.— D. Afonso II, filho de D. Sancho I, foi guerreiro e legislador. Logo em 1211 reuniu cortes em Coimbra e promulgou leis, que bem nos deixão avaliar o caracter do rei como legislador, e nos mostrão o grau de civilização, que os portuguezes havião adquirido.

21. Desavenças do rei com suas ermans. —D. Sancho I testára a todos seos filhos e filhas sufficientes legados, e fizera com que D. Afonso jurasse guardar todos os artigos do testamento. Mas estas providencias

não podérão acalmar a antipathia de D. Afonso. Seos ermãos, apenas D. Sancho I morreu, retirárão-se da patria, e suas ermans forão por elle opprimidas com viva guerra.

22. Batalha das Navas de Tolosa.— O miramolim de Marrocos entrou na Peninsula com um exercito poderoso. Os reis christãos confederárão-se contra os sarracenos, e os derrotárão completamente, perto d'um logar, chamado Navas de Tolosa. Esta victoria foi uma das maiores, que os christãos da Peninsula obtiverão contra os agarenos.

23. A villa de Alcacer reconquistada. —Uma armada de cruzados entrou no Tejo, e ajudou D. Afonso a conquistar Alcacer aos mouros.

24. Desordens do clero.— Instruido dos excessos dos ecclesiasticos, D. Afonso tractou de reprimil-os; e o arcebispo de Braga quiz defender o clero. O papa interveio nesta contenda, e ainda ella não estava serenada, quando D. Afonso morreu.

§ IV

D. SANCHO II,

O CAPELLO,

(1221—1248)

Caracter de D. Sancho II.—Guerra com os mouros.—Desordens por todo o reino.—Queixas ao papa e suas consequencias.—Regencia do infante D. Afonso: raro exemplo de lealdade.

25. Caracter de D. Sancho II.—São duas as feições principaes do caracter d'este monarcha; decididas tendencias para a guerra, e pouco vigor para repellir os conselhos dos validos.

26. Guerra com os mouros.—D. Sancho II fez grande guerra aos mouros nas provincias do Alemtejo e Algarve. Era seo principal cabo de guerra D. Paio Peres Correia. Os portuguezes tomárão, alem d'outras muitas praças, Elvas, Jerumenha, Serpa, Aljustrel, Arronches, Mertola é Silves.

27. DESORDENS POR TODO O REINO.—Ao mesmo tempo que D. Sancho combatia victoriosamente os mouros, seos validos commettião por todo o reino horrorosas concussões: e as perennes desavenças entre o clero e a nobreza produzírão os effeitos da anarchia.

28. QUEIXAS AO PAPA E SUAS CONSEQUENCIAS.—Os portuguezes levárão suas queixas ao papa. D. Sancho foi deposto, e D. Afonso seo ermão, que estava casado em Bolonha com a condessa Matilde, veio governar Portugal. D. Sancho retirou-se para Toledo, onde viveu até ao anno de 1248.

29. REGENCIA DO INFANTE D. AFONSO: RARO EXEMPLO DE LEALDADE.—Apenas tomou posse da regencia, o primeiro objecto, de que tractou o conde de Bolonha, foi, firmar a paz e concordia por todo o reino. Alguns fidalgos, porêm, senhores de praças repugnárão entregar ao regente as chaves, e sustentárão vigorosos cercos. Os governadores de Celorico e Coimbra não entregárão as chaves senão depois de informados da morte de D. Sancho.

§ V

D. AFONSO III,

O BOLONHEZ,

(1248—1279)

Caracter de D. Afonso III.—Conquistas no Algarve.—O rei é excommungado pelo papa.—Dissidencias de D. Afonso com a corte de Roma.

30. Caracter de D. Afonso III.—D. Afonso, acclamado depois da morte de seo ermão, foi muito dado á guerra. Foi elle, quem acabou de expulsar os mouros de Portugal. D. Afonso abandonou sua esposa, a condessa Matilde, que lhe dera os bens e os titulos, que desfructára emquanto infante. D. Afonso III animou o commercio, estabelecendo uma feira annual em Covilhan.

31. Conquistas no Algarve.—D. Afonso conquistou Faro e Loulé; e assim acabou a conquista do Algarve.

32. O rei é excommungado pelo papa.—

Matilde, indignada contra seo marido, que passára a segundas nupcias com D. Brites, filha do rei de Castella, levou suas queixas á corte de Roma, e o papa excommungou D. Afonso. Depois da morte de Matilde, os prelados do reino pedírão ao papa a revalidação do casamento d'el-rei com D. Brites. O matrimonio foi ratificado, e declarada a legitimidade do infante D. Diniz, que nascêra um anno antes da morte de Matilde.

33. Dissidencias de D. Afonso com a corte de Roma.—Seguindo as pisadas de seo pae, D Afonso III determinou reprimir a altivez do clero, que elle julgava nimiamente poderoso. O papa reprehendeu o rei. Este pouco cedeu; mas á hora da morte arrependeu-se de ter perseguido os ecclesiasticos.

§ VI

D. DINIZ,

O LAVRADOR E PAE DAS MUSAS PORTUGUEZAS

(1248—1279)

Caracter de D. Diniz.—Fundação d'uma universidade, e instituição da ordem de Christo.—Contenda de D. Diniz com seo ermão D. Afonso.—Contenda de D. Diniz com a corte de Castella.—Desordens causadas pelo infante D. Afonso.

34. Caracter de D. Diniz.—D. Diniz chamava á agricultura nervos do estado. e animou fortemente este ramo de industria. Grande cultor das bellas lettras, foi bem merecedor do appellido de Pae das Musas portuguezas.

35. Fundação d'uma universidade, e instituição da ordem de Christo.—D. Diniz fundou uma universidade em Lisboa, no logar chamado hoje Escholas Geraes, onde esteve até que o mesmo D. Diniz a trans-

feriu para Coimbra. O rei D. Fernando a transferiu outra vez para Lisbôa, onde esteve até ao reinado de D. João III.

D. Diniz instituiu uma ordem militar com o nome de milicia de Christo.

36. Contenda de D. Diniz com seo ermão D. Afonso. Não era grande a affeição dos dous ermãos, el-rei D. Diniz e o infante D. Afonso; porque este dizia, ser a coroa de Portugal propriedade sua, e allégava a illegitimidade de seo ermão, como nascido em vida da condessa de Bolonha. Ambos corrêrão ás armas; mas passado pouco tempo se assentárão pazes.

37. Contenda de D. Diniz com a corte de Castella. Havia um pacto solemne, pelo qual os reis de Portugal e Castella se obrigavão ao casamento de seos filhos primogenitos. O rei de Castella não quiz darlhe cumprimento, o que foi causa d'uma guerra cruenta.

38. Desordens causadas pelo infante D. Afonso. Os ultimos annos do reinado de D. Diniz forão perturbados pela malicia de seo filho D. Afonso, que contra

elle se rebellou, cioso do affecto, que seo pae tributava ao filho natural D. Afonso Sanches.

§ VII

D. AFONSO IV,

O BRAVO,

(1325—1357)

Caracter de D. Afonso IV.—Guerra com o infante D. Afonso Sanches.—Discordia de D. Afonso com o rei de Castella.—Batalha do Salado.—
—Morte de D. Ignez de Castro—Guerra de D. Pedro contra seo pae.

39. Caracter de D. Afonso IV.—Este rei é por muitos historiadores denominado, ruim filho, máo ermão e pae cruel. Foi neste reinado, que principiárão as grandes navegações dos portuguezes: duas expedições chegárão ás Canarias.

40. Guerra com o infante D. Afonso Sanches.—D. Afonso mandou formar processo contra seo ermão D. Afonso Sanches,

e o despojou de todos os bens e dignidades; o que deu logar a uma guerra.

41. Discordia de D. Afonso com o rei de Castella.—O rei de Castella, que tinha casado com D. Maria, filha de D. Afonso iv, tractava sua esposa com todo o desabrimento. D. Afonso lhe declarou guerra, a qual só serenou, quando chegou a noticia, de que os mouros vinhão atacar os reinos christãos da Peninsula.

42. Batalha do Salado.—O miramolim entrou em Hespanha com um exercito poderosissimo. O rei de Castella pediu auxilio ao rei de Portugal, e este se poz logo em marcha. Deu-se a batalha do Salado, onde os sarracenos soffrêrão terrivel destroço.

43. Morte de D. Ignez de Castro.—Por morte de D. Constança passou o principe D. Pedro a segundas nupcias com D. Ignez. Os privados do rei, Alvaro Gonçalves, Pedro Coelho e Diogo Lopes Pacheco, persuadírão-lhe ser a morte de D. Ignez o unico meio de evitar os males, que estavão imminentes; e D. Ignez foi morta ás suas mãos.

44. Guerra de D. Pedro contra seo pae.—Apenas teve noticia da morte de sua esposa,

D. Pedro declarou guerra a seo pae, a qual durou, até que os tres assassinos saírão de Portugal.

§ VIII

D. PEDRO I,

O CRUEL,

(1357 — 1367).

Caracter de D. Pedro.—Leis.—Supplicio de Alvaro Gonçalves e Pedro Coelho.—D. Pedro jurou ter sido casado com D. Ignez.—Trasladação do cadaver de D. Ignez para Alcobaça.

45. Caracter de D. pedro.—D. Pedro era mui severo na punição dos delictos, e tanto se aprazia em sua execução, que, sem dar tempo a que fossem provados, muitas vezes servia de algoz por suas proprias mãos. A par de sua grande severidade, era D. Pedro dotado de grande liberalidade. Frequentemente dizia, ser indigno do nome de rei, no dia em que não obrava algum acto de generosidade.

46. **Leis.**—Como legislador foi D. Pedro rigorosissimo. Prohibiu, sob pena de serem pela primeira vez açoutados e degollados pela segunda, que seos vassallos comprassem ou vendessem fiado objectos de luxo.

47. **Supplicio de Alvaro Gonçalves e Pedro Coelho.**—Tantoque D. Pedro começou a reinar, tractou de se vingar dos homicidas de D. Ignez de Castro, os quaes se tinhão retraido para Castella. Por este tempo andavão refugiados em Portugal quatro criminosos castelhanos, e D. Pedro contractou a mutua entrega dos criminosos. Pacheco poude escapar. D. Pedro mandou arrancar os corações a Gonçalves e Coelho.

48. **D. Pedro jurou ter sido casado com D. Ignez.**—D. Pedro reuniu os principaes fidalgos, e perante elles jurou, com todas as formalidades, ter-se recebido com D. Ignez.

49. **Trasladação do cadaver de D. Ignez para Alcobaça.**—D. Pedro convocou para S. Clara de Coimbra todos os fidalgos do reino, e mandou tirar do sepulchro o corpo de D. Ignez; e collocado este sobre um throno, lhe beijárão as descarnadas mãos. Concluida esta cereinonia, o cadaver foi conduzido

com grande pompa para Alcobaça. Chegando aqui, os restos mortaes de D. Ignez forão recolhidos no soberbo tumulo, que D. Pedro mandára levantar.

§ IX

D. FERNANDO I,

O FORMOSO,

(1367—1383).

Caracter de D. Fernando. — Guerras entre Portugal e Castella.—Casamento de D. Fernando com D. Leonor Telles.—Attentados de D. Leonor Telles.

50. Caracter de D. Fernando.—D. Fernando representou dous papeis inteiramente oppostos: como legislador, bastarião seos actos, para illustrar qualquer reinado; como homem, serião os seos defeitos sobejos, para escurecer as maiores virtudes. D. Fernando deixou-se governar pela rainha, mulher ambiciosa e má.

51. Guerra entre Portugal e Castella.—

Houve durante este reinado tres guerras com Castella. A primeira acabou pelo ajuste de casamento de D. Fernando com a filha de D. Henrique, rei de Castella; a segunda com a proscripção de João Fernandes Andeiro; a terceira com o ajuste de casamento de D. Brites, filha do rei de Portugal, com D. João, successor de D. Henrique.

52. **Casamento de D. Fernando com D. Leonor Telles.**—Desprezando o casamento da princeza castelhana, D. Fernando recebeu-se clandestinamente com D. Leonor Telles de Menezes, que se desquitou de seo marido João Lourenço da Cunha. Isto deu logar a um grande levantamento em Lisboa.

53. **Attentados de D. Leonor Telles.**— D. João, filho de D. Ignez de Castro, casou com D. Maria Telles, erman de D. Leonor. Esta, enraivecida por ver sua erman tão subida em dignidade, accusou caluminiosamente sua infidelidade a seo marido. D. João mactou sua esposa.

D. Leonor tentou a morte de D. João, mestre de Aviz, filho bastardo de D. Pe-

dro I, e depois rei de Portugal. Accusou-o de correspondencia com o rei de Castella, e chegou a fazer um alvará com a assignatura falsa do rei, no qual alvará mandava degollar o infante. O engano, porêm, foi descoberto.

§ X

INTERREGNO,

(1383—1385).

Tres heroes livrárão Portugal do jugo de Castella. — Morte de Andeiro. — A rainha projectou a morte de seo genro. — Batalha de Atoleiros e cerco de Lisboa. — Cortes de Coimbra.

54. Tres heroes livrárão Portugal do jugo de Castella. — O rei de Castella, que julgava incontestavel seo direito á successão como esposo de D. Brites, queria transgredir os artigos do tractado, que fizera com seo sogro, e retinha em custodia os infantes D. João e D. Diniz, filhos de D.

Ignez de Castro. Estava, pois, Portugal vendo expirar sua liberdade; mas para conserval-a, apparecêrão tres heroes portuguezes, o infante D. João mestre de Aviz, Nuno Alveres Pereira e João das Regras.

55. **Morte de Andeiro.**—Morto D. Fernando, a rainha D. Leonor deu principio á regencia, como havia sido determinado. O valimento de João Fernandes Andeiro para com a rainha embaraçava os passos dos defensores da liberdade. O mestre de Aviz dirigiu-se ao paço, e aqui mesmo o matou.

56. **A rainha projectou a morte de seo genro.**—O rei de Castella entrou em Portugal, e tomou posse do governo, por convenção feita com a rainha. Mas esta, pouco depois, tramou uma conspiração contra elle. A conspiração foi descoberta, e D. Leonor foi recolhida no mosteiro de Tordesilhas.

57. **Batalha de Atoleiros e cerco de Lisboa.**—Nuno Alvares Pereira ganhou a batalha de Atoleiros. Lisboa soffreu um apertado cerco: o mestre de Aviz a defendeu

até á ultima extremidade: a peste obrigou os sitiantes a retirar-se.

58. Cortes de Coimbra. — No anno de 1385 reunirão-se as cortes em Coimbra para a eleição de um rei. João das Regras mostrou, que a escolha devai recahir em D. João mestre de Aviz, que até agora havia governado como regente. D. João foi acclamado rei de Portugal.

CAPITULO III

SEGUNDO PERIODO

(1385—1581).

DYNASTIA AVIZENSE,

(1385—1580).

§ I

D. JOÃO I,

DE BOA MEMORIA,

(1385—1433).

Caracter de D. João I. —Batalha de Trancoso. — Batalhas de Aljubarrota e Valverde. — Conquista de Ceuta.—Descendencia de D. João I.

59. Caracter de D. João I.—D. João I foi principe muito religioso, intrepido, liberal e clemente. Supposto que seo elemento fossem as armas, D. João I tãobem publicou utilissimas leis. Tãobem foi amador dos sabios. Fundou o magnifico mos-

teiro da Batalha, em cumprimento de um voto feito pela victoria de Aljubarrota.

60. Batalha de Trancoso. — Acclamado D.João, não tardou muito que os castelhanos entrassem na provincia da Beira. A cidade de Viseo, depois d'um saque geral, foi reduzida a cinzas sem a menor resistencia. Afinal encontrárão-se os dous exercitos juncto de Trancoso, e os portuguezes tiverão a victoria.

61. Batalhas de Aljubarrota e Valverde.—Informado do exito infeliz da batalha de Trancoso, o rei castelhano entrou com um grosso exercito em Portugal e apossou-se de Leiria. O rei de Portugal reuniu seo exercito ao do condestavel Nuno, e nas planicies da Aljubarrota se deu uma famosa batalha, em que os castelhanos foram completamente derrotados (1385).

62. Neste mesmo anno se travou nova batalha perto de Valverde, e outra vez os castelhanos foram destroçados.

63. Conquista de Ceuta.—Acabada a guerra de Castella, os portuguezes tomárão aos mouros a cidade de Ceuta (1415).

64. Descendencia de D. João.—Este rei

teve alguns filhos dignos de particular menção, como foram além de D. Duarte, que lhe succedeu; D. Pedro, regente no reinado de D. Afonso V; D. Fernando, que morreu captivo na Barberia; e D. Henrique, chamado o Navegador, porque debaixo de seos auspicios principiárão os portuguezes suas immortaes navegações, descobrindo os archipelagos dos Açores, Madeira e Cabo Verde, e grande extensão da costa occidental de Africa.

Foi filho bastardo de D. João I o primeiro duque de Bragança, D Afonso, que casou com D. Brites, filha do condestavel Pereira.

O segundo duque de Bragança foi D. Fernando; o terceiro, D. Fernando; o quarto, D. Jaime; o quinto, D. Theodosio; o sexto, D. João; o septimo, D. Theodosio; o oitavo, D. João, que foi D. João IV, rei de Portugal.

§ II

D. Duarte,

O ELOQUENTE,

(1433 — 1438).

Caracter de D. Duarte.—Lei mental—Infausta expedição contra Tanger.—Cortes de Leiria.—Captiveiro do infante D. Fernando.

65. **Caracter de D. Duarte.**—D. Duarte era tão aferrado ao estudo, que passava com os livros muitas horas successivas. Era para elle objecto do maior regozijo a convivencia dos homens instruidos. Foi o primeiro rei portuguez, que mandou escrever as chronicas de seos predecessores. Grande zelador do culto divino, D. Duarte queria que os sacerdotes levassem uma vida, com que edificassem os povos, e castigava severamente os que não cumprião seos deveres.

66. **Lei mental.**—No reinado de D. João I, o orador João das Regras concebeu uma lei, pela qual as filhas erão excluidas de succe-

der nos bens da coroa, que seos paes tivessem possuido. Esta lei foi denominada mental, por não ter corrido escripta no tempo de seo legislador. Foi D. Duarte, quem a promulgou.

67. Infausta expedição contra Tanger.— Desejosos de grangear nome illustre, os infantes D. Fernando e Henrique propozerão ao monarcha a conquista de Tanger. Aqui forão os portuguezes tão infelizes, que já por fim se contentavão com retirar-se; mas isso mesmo lhes não foi consentido senão com a condição de ser evacuada a praça de Ceuta. Os nossos derão em refens o infante D. Fernando.

68. Cortes de Leiria.— Celebrárão-se côrtes em Leiria, que decidírão, que a importante praça de Ceuta em caso nenhum se devia entregar.

69. Captiveiro do infante D. Fernando. —A definitiva resolução de não se entregar Ceuta foi intimada, e D. Fernando passou o resto de seos dias entre os mouros, sujeito ao mais ignominioso tractamento.

§ III

D. AFONSO V, O AFRICANO,

(1438—1481)

Caracter de D. Afonso V.—O duque de Bragança intentou perder o infante D. Pedro.—Batalha de Alfarrobeira.—Conquista de Alcacer-seguer, Arzilla e Tanger.—Guerra com Castella.—Ida de D. Afonso à França.—Paz.

70. **Caracter de D. Afonso V.**—Com septe annos de edade principiou D. Afonso V a reinar. Durante a sua minoridade governárão successivamente a rainha D. Leonor sua mãe e o infante D. Pedro seo tio. Desde sua adolescencia, D. Afonso deu provas do amor e attenção, com que se votava ao estudo. Entretinha-se em traduzir os auctores latinos, e escreveu sobre a arte militar e sobre a astronomia. Seo valor não desdezia de sua inclinação para o estúdo.

71. O duque de Bragança intentou perder o infante D. Pedro.—Apenas o rei assumiu as redeas do governo, o infante D. Afonso tractou de estigmatizar o caracter de seo ermão, dizendo ao rei: «D. Pedro emquanto reregeu Portugal, foi um criminoso. Suas vistas forão sempre sentar-se no throno; e se o não conseguiu, ao menos não faltárão execrandos meios, que não empregasse para esse fim.» Estas palavras fizerão profunda impressão em elrei, que desde então principiou a desconfiar de seo tio e sogro, e o declarou por traidor á patria.

72. Batalha de Alfarrobeira.—D. Pedro, que se tinha retirado para Coimbra, determinou vir a Lisboa justificar-se na presença do rei; e, pondo-se em marcha com um pequeno exercito, assentou seos arraiaes nas margens do rio de Alfarrobeira. O rei, a quem D. Afonso de Bragança dizia, que D. Pedro vinha esbulhal-o do sceptro, encaminhou-se com um exercito poderoso contra seo sogro. Travada a lucta, as tropas de D. Pedro forão totalmente desbaratadas, e elle pereceu na acção.

73. Conquista de Alcacer-seguer, Ar-

rzilla e Tanger.—Estimulado pela infausta expedição no anterior reinado, D. Afonso V dirigiu-se á Africa, e conquistou Alcacer-seguer, Arzilla e Tanger.

74. Guerra com Castella.—Estava contractado o casamento de D. Joanna, princeza castelhana, com o monarcha portuguez, quando o rei de Castella, D. Henrique, falleceu. D. Joanna, era, porêm, geralmente havida por illegitima, e D. Fernando, rei de Aragão, que pouco antes casára com D. Isabel, ermaa de D. Henrique, uniu a seos titulos o rei de Castella. D. Afonso V passou a fronteira com o seo exercito. Juncto da cidade de Toro deu-se uma batalha, em que os castelhanos tiverão a victoria.

75. Ida de D. Afonso a França.—D. Afonso, não querendo desistir de suas pretenções, dirigiu-se a França, onde esperava ser soccorido por Luiz XI; mas vendo frustadas todas as suas esperanças, tornou a Portugal.

76. Paz.—Durante a estada do D. Afonso em França, a guerra continuou; mas afinal D. Afonso desistiu e a paz se celebrou.

§ IV

D. João II,

O PRINCIPE PERFEITO,

(1481—1495).

Caracter de D. João II.—Supplicio do duque de Bragança.—Conspiração do duque de Viseo.—Fundação do Castello de S. Jorge da Mina; descobrimento do reino de Congo; passagem do cabo da Boa Esperança.

77. Caracter de D. João II.—A arte de governar foi perfeitamente conhecida em D. João II. Um fidalgo inglez, que viera a Portugal, sendo interrogado por seo soberano a respeito do que víra mais notavel neste paiz, respondeu: «A cousa mais rara, que vi, foi um homem (alludia a D. João II) que a todos governa e de ninguem é governado.» Sempre D. João trazia comsigo um papel, em que registava as qualidades dos principaes cidadãos empregados no serviço do estado, e dos que a isso se propunhão.

78. Supplicio do duque de Bragança.—Conhecendo elrei os abusos, que se commettião na administração da justiça, provenientes do demasiado poder dos fidalgos, fez uma reforma capital. Os fidalgos determinárão defender juridicamente suas regalias, e incumbírão d'este negocio a D. Fernando, duque de Bragança. O resultado de toda esta pendencia foi a decapitação do duque.

79. Conspiração do duque de Viseo.—O duque de Viseo, D. Diogo, estava á testa de uma conspiração, que tinha por fim mactar o rei e assentar no throno o duque. Descoberta, porêm, a conspiração, o rei chamou dissimuladamente o duque e lhe dirigiu esta pergunta: «Primo, que farieis a quem andasse com intento de vos mactar?» «Mactal-o-ia primeiro—respondeu o duque.—» «Logo pronunciastes a propria condemnação—replicou o rei—e com um punhal o extendeu a seos pés.

80. Fundação do Castello de S. Jorge da Mina; descobrimento do reino de Congo; passagem do cabo da Boa Esperança.—Neste reinado fundou-se o castello de S. Jorge da Mina, na costa de Guiné; Diogo

Cam descobriu o reino de Congo; e Bartholomeo Dias passou o cabo da Boa Esperança.

§ V

D. Manoel,

O VENTUROSO,

(1495 — 1521)

Caracter de D. Manoel.—Descobrimento da India.—Viagem de Cabral: descobrimento do Brazil.—Vice-reinado de D. Francisco de Almeida.—Governo de D. Afonso de Albuquerque.—Descobrimento da China.—Navegação de Fernão de Magalhães.—Feitos dos portuguezes em Africa.—Navegação dos Cortereaes.

81. Caracter de D. Manoel.—D. Manoel era neto de D. Duarte e sobrinho de D. Afonso V. Muito dado ao estudo, e muito affeiçoado aos homens de talento e erudição, conversava com elles familiarmente. Admirador das proezas de seos predecessores, lia assiduamente sua historia. Foi D. Manoel um monarcha verdadeiramente pio: concedeu um

por cento de suas rendas para succorrer os indigentes. Finalmente são indeleveis padrões de sua piedade os muitos templos, que mandou erigir.

A par de suas grandes qualidades, D. Manoel commetteu acções bem criminosas, entre as quaes figura o máo tractamento dos eximios capitães, Pacheco Pereira e Afonso de Albuquerque. A expulsão dos judeos e mouros tãobem não honra seo caracter.

82. Descobrimento da India.—Vasco da Gama, depois de dez mezes de ardua navegação, entrou no porto de Calecut (1498). Em memoria d'este tão notavel acontecimento, D. Manoel mandou erigir o mosteiro de N. S. de Belem nas praias do Tejo.

83. Viagem de Cabral: descobrimento do Brazil.—Em 1500, nova expedição partiu para a India, debaixo do commando de Pedro Alvares Cabral. Querendo este evitar as calmarias de Guiné, tanto se fez ao largo, que avistou terras occidentaes, a que deu o nome de Terra de S. Cruz, que alguns annos depois se chamou Brazil.

Cabral navegou outra vez para o lado do oriente e chegou a Calecut, onde assentou

paz e tracto de commercio com os indios. Com a chegada de Pedro Alvares a Portugal principiou D. Manoel a intitular-se senhor da conquista, navegação e commercio da Ethiopia, Arabia, Persia e India.

84. **Vice-reinado de D. Francisco de Almeida.**—Sabendo D. Manoel, que a republica veneziana, o sultão do Egypto e os reis de Calecut e Cambaia, havião feito uma liga com o intento de exterminar da India os portuguezes, lá mandou com o titulo de vice-rei, a D. Francisco de Almeida, que com seo valor e pericia destruiu as frotas colligadas.

85. **Governo de D. Afonso de Albuquerque**—Depois de Francisco de Almeida governou a India o grande Afonso de Albuquerque. Este grande cabo de guerra conquistou as três famosas cidades, Ormuz, Goa e Malaca.

86. **Descobrimento da China.**— Fernão de Andrade e Simão de Andrade chegárão á China; mas o máo comportamento de Simão nas terras dos chins fez com que estes recebessem mal os portuguezes. Comtudo o odio dos chins contra os portuguezes abran-

dou com o tempo, e lhes foi licito commerciar em alguns de seos portos, como Sancian e Macao.

87. **Navegação de Fernão de Magalhães.** —Fernão de Magalhães ausentou-se para Hespanha e se offereceu a descobrir um novo caminho para a India. Magalhães partiu para o lado do occidente, descobriu o estreito, que depois teve o seo nome, e foi morrer ás ilhas Philippinas, em uma cilada armada pelos naturaes.

88. **Feitos dos portuguezes em Africa.**— Tantoque tomou o leme do governo, D. Manoel mandou prover as praças africanas de gente e de toda a sorte de munições. A conquista de Mogador, e a de Azamor por D. Jaime duque de Bragança, pertencem a este reinado.

89. **Navegações dos Cortereaes.**—Depois de longa e ardua navegação, Cortereal avistou uma costa, a que deu o nome de Terra Verde. Regressou á patria, e, voltando a continuar seos descobrimentos, lá desappareceu tãobem. Por esta razão se trocou o nome de Terra Verde, onde se cria, que os dous ermãos se perdêrão, pelo de Terra dos

Cortereaes, que depois se chamou de Lavrador.

§ VI

D. JOÃO III,

O PIEDOSO,

(1521—1557)

Caracter de D. João III.—Dio duas vezes cercada.—Successos de Africa.—Colonização do Brazil.

90. Caracter de D. João III.—D. João III foi um dos reis, que mais illustrárão o throno portuguez, se considerâmos o impulso, que deu ás lettras. Seo reinado foi a edade aurea de nossa litteratura. D. João trasladou a universidade de Lisboa para Coimbra, para onde chamou com grandes salarios alguns sabios da Europa.

Neste reinado foi, em Portugal, instituida a inquisição, e introduzida a companhia de Jesus.

91. Dio duas vezes cercada.—Dio esteve duas vezes cercada. Antonio da Silveira foi

heroe do primeiro cêrco: no segundo distinguírão-se João de Mascarenhas e o vice-rei João de Castro.

92. Successos de Africa.—Vendo, quão grandes esforços erão precisos, para repellir as repetidas invasões dos mouros nas praças africanas, D. João mandou abandonar Alcacer-seguer, Arzilla, Safim e Azamor.

93. Colonização no Brazil.—O Brazil principiou a ser povoado de colonias portuguezas no reinado de D. João III.

§ VII

D. Sebastião,

o desejado,

(1557—1578).

Caracter de D. Sebastião.—Expedição á Africa.—Cadaver supposto de D. Sebastião.—D. Sebastião apparece em Italia.

94. Caracter de D. Sebastião.—Quando D. João III falleceu, apenas contava de eda-

de tres annos D. Sebastião, a quem tão cedo punha sobre o throno a prematura morte de seo pae, o principe D. João, filho de D. João III. Em sua minoridade governárão o reino, primeiro sua avó D. Catharina, depois o cardeal D. Henrique, seo tio, filho do rei D. Manoel.

Desde os mais verdes annos mostrava D. Sebestião um caracter decididamente elevado; mas seos mestres adoptárão tal systema de educação, que lhe transformárão as eminentes qualidades em inclinações guerreiras. Entrando mais na edade, D. Sebastião não falava senão na arte da guerra, na conquista de Africa, e não se dava senão aos exercicios, que adextravão o corpo para a guerra.

95. **Jornada de Africa.**— Em 1578, D. Sebastião dirigiu-se á Africa, e nos campos de Alcacer-quivir travou com os mouros uma renhida batalha, em que os portuguezes forão miseravelmente derrotados. D. Sebastião desappareceu.

96. **Cadaver supposto de D. Sebastião.** —Ninguem viu morrer D. Sebastião, alguem havia observado, que elle sahíra da

batalha, e não apparecia insignia ou cousa, que lhe pertencesse. Entretanto, dous dias depois da batalha, foi apresentado ao rei mouro um corpo todo golpeado, putrefeito com o intenso calor do sol, emfim completa e totalmente desfigurado, dizendo-se, que era de D. Sebastião.

97. Decadencia da monarchia. — Já nos ultimos annos do reinado de D. Manoel se manifestavão os primeiros symptomas da decadencia da monarchia, que, pouco mais de meio seculo depois, foi sepultar-se nos areaes de Africa. Esta decadencia era effeito das riquezas da India, as quaes introduzírão em Portugal o luxo e a degeneração dos costumes. No reinado de D. João III, o mal fez rapidos progressos; e, no de seo neto, a fortuna voltou inteiramente as costas a Portugal, que, depois da derrota de Alcacer, não poude mais levantar-se. Foi o que predisse Camões moribundo. O grande epico, vendo a ferida, que a patria acaba de receber, sondou-lhe a profundidade e exclamou contente: «Ao menos morro com a patria.»

§ VIII

D. HENRIQUE,

O CASTO,

(1578—1580)

Caracter de D. Henrique.—Acclamação de D. Henrique. — Pretendentes ao reino.---Eleição de cinco governadores.

98. Caracter de D. Henrique. — D. Henrique, antes de ser rei, foi um prelado exemplar e particular protector dos sabios. Sentado no throno, foi um rei incapaz de sel-o, entregando a patria nas mãos da tyrannia.

99. Acclamação de D. Henrique. — Trazida a Lisboa a noticia da derrota do exercito christão, o cardeal D. Henrique foi acclamado rei de Portugal. Logo, porêm, começárão a declarar-se os que pretendião succeder-lhe.

100. Pretendentes ao reino.—Os principaes pretendentes erão os seguintes: D.

Philippe II, rei de Hespanha; D. Antonio, prior do Crato, e D. Catharina, duqueza de Bragança; todos tres netos de D. Manoel. Determinava Philippe, que era o mais poderoso, entrar com mão armada em Portugal, quando visse, que por meios brandos sua empresa abortaria.

101. Eleição de cinco governadores.— O rei citou os pretendentes e reuniu côrtes. Forão graves as discussões, e tal a variedade de pareceres, que tudo ficou indeciso. Nesta crise o rei nomeou cinco governadores.

§ IX

INTERREGNO,

(1580—1581)

Batalha de Alcantara.—Côrtes de Thomar.

102. Batalha de Alcantara.— Depois da morte do cardeal, D. Philippe fez entrar seo exercito em Portugal, e varias

praças se rendêrão. Entretanto era D. Antonio acclamado rei em Santarem e em Lisboa. Pouco depois deu-se uma batalha juncto da ponte de Alcantara, onde os portuguezes forão destroçados. Os hespanhoes se assenhoreárão de Lisboa. D. Antonio fugiu para França.

103. Côrtes de Thomar.—Depois da batalha de Alcantara celebrárão-se côrtes em Thomar, onde D. Philippe foi coroado rei de Portugal. Nas côrtes decretárão-se varios artigos, um dos quaes dizia, que os antigos costumes e privilegios da nação portugueza serião rigorosamente conservados.

CAPITULO IV

TERCEIRO PERIODO,

OU

DPNASTIA PHILIPPINA,

(1581—1640).

§ I

D. PHILIPPE I,

O PRUDENTE

(1581—1599).

Caracter de D. philippe I.—Expedições a favor de D. Antonio.

104. Caracter de D. Philippe I.—D. Philippe I de Portugal, por suas intrigas e extraordinaria ambição, practicou acções de tanto estrondo, que o appelidárão Demonio

do Sul. Para os portuguezes foi D. Philippe um monarcha detestavel, um tyranno. As emigrações erão aos centos, as mortes sem conto.

105. Expedições a favor de D. Antonio. —D. Antonio conseguiu armar duas expedições em França e uma em Inglaterra contra D. Philippe; mas em todas ellas foi mal succedido.

§ II

D. PHILIPPE II,

O PIO,

(1599—1621).

Caracter de D. Philippe II.—Sua entrada em Lisboa.

106. Caracter de D. Philippe II.—D. Philippe II foi um monar chadesprezivel.

107. Sua entrada em Lisboa.—A entrada de Philippe em Lisboa foi cousa esplendida e majestosa. A admiração do monarcha

foi tão grande, que em um transporte de enthusiasmo exclamou, que naquelle dia conhecêra, que era um grande rei; e deu a Lisboa o nome de Felicidade de Philippe.

§ III

D. PHILIPPE III,

O GRANDE,

(1621—1640).

Caracter de D. Philippe III.—Restauração.

108. Caracter de D. Philippe III.—D. Philippe III foi um rei fraco, em cujo reinado não foi elle, que governou, mas sim seu ministro, o duque de Olivares. Nunca Hespanha conheceu ministro com egual poder.

109. Restauração.— Philippe desejava reduzir Portugal a provincia de Hespanha, e tractava tyrannicamente os portuguezes.

Estes determinárão saccudir o jugo espanhol. Em 1640 formou-se uma conspiração, foi morto o secretario de estado, Miguel de Vasconcellos; e o oitavo duque de Bragança, D. João, subiu ao throno portuguez.

CAPITULO V

QUARTO PERIODO,

OU

DYNASTIA BRIGANTINA

(1640—. . . .).

§ I

D. João IV,

O RESTAURADOR,

(1640—1656).

Caracter de D. João IV.—Guerra da restauração.—Conspiração contra a vida d'el-rei.—A côrte de Hespanha intentou o assassinio de D. João.

110. Caracter de D. João IV.— Dominado do desejo de restituir a patria á liberdade, D. João poz-se á testa da conspiração, que lhe entregou o sceptro portu-

guez. Este rei publicou sapientissimas leis, relativas á reforma dos abusos introduzidos durante o dominio castelhano.

111. Guerra da restauração.—Tentando os hespanhoes entrar outra vez na posse do reino de Portugal, teve principio a guerra, chamada da restauração. A batalha de Montijo, em que os portuguezes ficárão victoriosos, foi a principal neste reinado.

112. Conspiração contra a vida d'el-rei. —O arcebispo de Braga poz-se á testa d'uma conspiração a favor de Philippe; mas foi descoberta, e os conspiradores forão condemnados (1641).

113. A côrte de Hespanha intentou o assassinio de D. João.—Domingos Leite, portuguêz, propoz mactar seo rei no dia de Corpo de Deus, em que D. João costumava acompanhar a procissão. Mas antes d'isto foi prêso e suppliciado (1647).

§ II

D. AFONSO VI,

O VICTORIOSO,

(1656—1683)

Caracter de D. Afonso VI.—Governo de D. Afonso VI.—Guerra da restauração.

114. Caracter de D. Afonso VI.—D. Afonso Vi não recebêra educação capaz de o pôr em estado de governar um reino, e, sendo naturalmente de intelligencia acanhade, era brinco dos privados. Estava rodeado de aduladores. Durante a noite divagava pelas ruas, maltractando os viandantes.

115. Governo de D. Afonso VI.—Todo o tempo, que D. Afonso VI dirigiu por si os negocios, foi uma serie de intrigas palacianas, que tiverão em resultado, occupar D. Pedro o logar de regente, e casar com a mulher de seo ermão (1667).

116. Guerra da restauração.—A guerra

da restauração continuou com o mesmo ardor. Derão-se cinco batalhas famosas: a de Badajoz, a das linhas de Elvas, a do Ameixial, a de Castello Rodrigo e a de Montes Claros. Os portuguezes tiverão sempre a victoria. Em 1668 celebrou-se a paz.

§ III

D. PEDRO II,

O PACIFICO,

(1683—1706)

Caracter de D. Pedro II.—Guerra da grande alliança.

117. Caracter de D. Pedro II.—A guerra da grande alliança, em que este rei se empenhou sem necessidade, e o tractado de commercio de Methuen, são dous factos, que não honrão nada seo caracter.

118. Guerra da grande alliança.—Morto sem filhos o rei de Hespanha Carlos II, pretendêrão succeder-lhe o duque de Anjou

e o archiduque Carlos. D. Pedro seguiu o partido de Carlos.

§ IV

D. JOÃO V,

O MAGNANIMO,

(1706—1750).

Caracter de D. João V.—Guerra da grande alliança.—Monumentos de D. João V.

119. CARACTER DE D. JOÃO V.—Possuido de excessivo zelo religioso, D. João V presenteou a côrte de Roma com quasi duzentos milhões de cruzados; e em troca recebeu o titulo de *fidelissimo*. Recommendão, porêm, o nome d'este rei a coragem e dedicação, que mostrou durante a peste, que em seo tempo devastou Portugal, e a protecção que deu aos sabios.

120. GUERRA DA GRANDE ALLIANÇA.—A guerra da grande alliança continuou até 1712. O partido dos portuguezes foi o vencido.

121. Monumentos de D. João V.—São monumentos de D. João V, a instituição d'uma academia de historia, o convento de Mafra, o aqueducto das Aguas Livres, etc.

§ V

D. JOSÉ,

O REFORMADOR,

(1750—1777).

Caracter de D. José e do marquez de Pombal.—Obras do marquez.—Terremoto em Lisboa.—Conspiração do duque de Aveiro.—Expulsão dos jesuitas.—Guerra com Hespanha.

122. Caracter de D. José e do marquez de Pombal.—O caracter de D. José, dizem uns, era timidez e credulidade; pusillanimidade e ciume lhe assignão outros por defeitos predominantes. Foi o marquez de Pombal, quem por elle governou.

Era o caracter do marquez um complexo

de grandes virtudes e grandes vicios. Seo rigor manifestou-se mormente contra os fidalgos e jesuitas.

123. Obras do marquez. — Publicárão-se leis mui salutares: organizou-se o exercito, restaurou-se a marinha: prohibiu-se a escravatura: creou-se uma juncta de commercio, debaixo de cuja direcção foi estabelecida uma aula, onde fossem estudar os que se applicassem á vida commercial: instituírão-se varias companhias: creárão-se fabricas: fez-se uma reforma capital nos estatutos da universidade de Coimbra. No fim de tudo isto, foi levantada no Terreiro do Paço a colossal estatua equestre.

124. Terremoto em Lisboa.—Em 1 de novembro de 1755 houve em Lisbóa um horroroso terremoto. O marquez de Pombal deu assisadas providencias.

125. Conspiração do duque de Aveiro.—O duque de Aveiro e o marquez de Tavora formárão uma conspiração contra o rei, e este foi perigosamente ferido. Os conspiradores forão presos e suppliciados.

126. Expulsão dos jesuitas.—O marquez promoveu a expulsão dos jesuitas de Por-

tugal, e entabolou negociações energicas com as demais côrtes, tendentes á completa extincção da ordem, que foi de feito abolida.

127. Guerra com Hespanha.— Declarada a guerra, o marquez pediu auxilio a Inglaterra. O conde de Lippe veio a Portugal; e depois da guerra demorou-se algum tempo, entendendo em fortificar as praças, reformar a artilharia, restaurar a marinha.

§ VI

D. MARIA I,

A PIEDOSA,

(1777—1816)

Caracter de D. Maria I e de D. Pedro III.—Obras de D. Maria.—O marquez de Pombal depois da morte de D. José.—Regencia de D. João.—Expedição ao Roussillon.—Junot entra em Portugal, e a familia real parte para o Brazil.—Invasão dos marechaes Soult e Massena.

128. Caracter de D. Maria e de D. Pedro.—D. Maria era filha de D. José, e casou com seo tio D. Pedro. Devota em excesso, entregava-se toda a exercicios de religião e actos de beneficencia.

O rei D. Pedro III. não cedendo em devoção a sua esposa, não se embaraçava com os negocios publicos. Era amador da musica e do theatro.

129. Obras de D. Maria.—Algumas cou-

sas uteis se acabárão neste reinado: a fundação da academia das sciencias, da casa pia, de aulas de fortificação, da academia dos guardas-marinhas, do hospital da marinha, do gabinete de historia natural.

130. O marquez de Pombal depois da morte de D. José.—Feita a revisão do processo, que condemnára os conspiradores, decidiu-se, que todos, que havião sido suppliciados, estavão innocentes; e publicou-se um decreto, em que o marquez era obrigado a viver fóra da côrte.

131. Regencia de D. João.—Declarada pelos medicos a ineptidão mental da rainha, o principe D. João fez-se regente em 1792.

132. Expedição ao Roussillon.—Portugal enviou a Hespanha um exercito auxiliar contra França. Este exercito ganhou varias batalhas, e chegou a penetrar no Roussillon. Mas afinal Hespanha celebrou uma paz com a republica, e o exercito portuguez voltou á patria (1795).

133. Junot entra em Portugal, e a familia real parte para o Brazil.— Um exercito francez, commandado por Junot, entrou no

territorio portuguez, e toda a familia real se retirou para o Brazil (1807).

No anno seguinte, os portuguezes, auxiliados pelos inglezes, derrotárão os francezes ao pé de Torres Vedras, e Junot sahiu de Portugal.

134. Invasão dos marechaes Soult e Massena. —Depois invadírão Portugal os marechaes Soult, Massena, os quaes se retirárão tãobem com bastante perda.

§ VII

D. JOÃO VI,

O CLEMENTE,

(1816—1826)

Revolução de 1820.—O rei parte para a Europa.—Independencia do Brazil.—Contra-revolução em 1823.—Ultimos acontecimentos do reinado de D. João.

135. Revolução de 1820. — Depois de 1808 Portugal não tinha cessado de soffrer uma serie não interrompida de males. Re-

bentou emfim a revolução de 1820, e forão adoptadas as bases da constituição futura conforme a hespanhola.

136. O REI PARTE PARA A EUROPA.—Apenas foi conhecida no Brazil a revolução de Portugal, foi geral o enthusiasmo. D João partiu paia a Europa.

137. INDEPENDENCIA DO BRAZIL.—D. Pedro fez-se acclamar imperador do Brazil (1822). Em 1825 D. João VI reconheceu o Brazil por imperio independente.

138. CONTRA-REVOLUÇÃO EM 1823.—As côrtes nada fazião para consolidar o systema constitucional. O exercito revoltou-se e proclamou o rei absoluto (1823).

139. ULTIMOS ACONTECIMIENTOS DO REINADO DE D. JOÃO.—D. Miguel aspirava ao throno. Durante a noite de 23 para 24 de abril de 1824, o infante dirigiu-se aos quarteis, e chamou os soldados ás armas. Esta tentativa foi mallograda. O rei tirou o commando das tropas a D. Miguel, e este teve ordem de viajar pela Europa. Em 1826 morreu D. João VI, e a infanta D. Isabel Maria assumiu a regencia conforme a vontade de seo pae.

§ VIII

D. PEDRO IV, D. MIGUEL, D. MARIA II E D. PEDRO V

1826. D. Pedro enviou a Portugal uma carta constitucional, e renunciou á coroa d'este reino a favor de sua filha, D. Maria, com a condição d'esta casar com seo tio D. Miguel.

1827. D. Pedro entregou a regencia a D. Miguel.

1828. D. Miguel foi acclamado rei absoluto. A ilha Terceira conservou-se fiel á constituição, defendida pelo conde de Villaflor (depois duque da Terceira).

1830. A revolução de julho em França deu grande alento aos liberaes.

1831. D. Pedro, vendo-se obrigado a renunciar á corôa imperial, a cedeu a seo filho, D. Pedro II (actual imperador do Brazil) e partiu para a Europa.

1832. D. Pedro desembarca nas praias

do Mindello com um pequeno exercito, e se apodera da cidade do Porto.

1833. Continua o cerco do Porto. O conde de Villaflor sae d'aqui á testa d'uma pequena expedição, desembarca no Algarve, atravessa o Alemtejo e toma posse de Lisboa.

D. Maria II entra na capital.

D. Miguel ataca as linhas de Lisboa; mas é rechassado.

1834. Celebrou-se a chamada convenção de Evora-monte, pela qual D. Miguel foi obrigado a sair de Portugal.

D. Maria II foi declarada maior.

D. Pedro morreu.

1836· Em septembro d'este anno rebentou em Lisboa uma revolução, que aboliu a carta constitucional, e lhe substituiu a constituição de 1822. Em novembro houve uma contra-revolução; mas foi mal succedida.

1837. Nova reacção promovida pelos srs. marechaes Terceira e Saldanha. Os cartistas forão destroçados pelo conde das Antas e pelo barão (depois conde) de Bomfim.

1842. O sr. Costa Cabral (hoje conde de Thomar), então ministro da justiça, posto á testa do partido cartista, dirigiu-se ao Porto, depois a Coimbra, proclamando a abolição da constituição estabelecida. Poucos dias depois a carta estava proclamada em Lisboa.

1846—1847. A provincia do Minho sublevou-se, e os septembristas aproveitárão-se do ensejo, e triumphárão. Houve reacção em Lisboa, e novo ministerio se compoz.

Formou-se no Porto uma *juncta provisoria e suprema da nação*, presidida pelo conde das Antas. Uma guerra civil, que durou alguns mezes, affligiu bastante o paiz. Esta guerra terminou pela intervenção das potencias estrangeiras.

1851. Triumpho do sr. marechal duque de Saldanha na revolução, que promoveu, para derribar o sr. conde de Thomar.

1853. Morreu D. Maria II, e lhe succedeu seo filho, D. Pedro V, que então contava dezaseis annos de edade. Seo pae, o senhor D. Fernando, tomou posse da regencia.

1854—1855. D. Pedro viajou pelas principaes nações da Europa.

1854. Morte de José Maria da Costa e Silva e de João Baptista de Almeida Garret.

1855. D. Pedro entrou na maioridade, e começou a reinar.

1856. Morte do visconde de Santarem. Cholera-morbus.

1857. Terrivel epidemia de febre amarella em Lisboa.

D. Pedro V deu exuberantes provas de coragem e de bondade, visitando os hospitaes e consolando os doentes.

1858. Casamento de D. Pedro com D. Estephania, princeza de Hohenzollern Sigmaringen.

Abolição do beija-mão.

Entrega da barca negreira Carlos e Jorge ao governo de Napoleão III.

Tremor de terra, cujos principaes prejuizos forão em Setubal.

1859. Morte de D. Estephania.

Cessão das possessões de Solor e das Flores á Hollanda

1860. Expedição a Angola, commandada pelo senhor infante D. Luiz.

1861. Morte de D. Pedro V, a quem a historia dá o cognome de *Muito Amado.*

FIM.

Obras de João Felix Pereira

Que se vendem na livraria MARTINS LAVADO,

Lisboa, rua Augusta n.º 95.

Este signal * pôsto antes dos titulos d'algumas obras, mostra, que as respectivas edições se esgotárão e não se reproduzirão.

Alem das obras, que tem sido publicadas separadamente, vão tãobem mencionados, neste catalogo, alguns escriptos, os mais extensos, publicados pelo auctor, em jornaes litterarios e scientificos.

* As expedições de Dario e Xerxes contra a Grecia, traduzidas do grego (1844) .... 240 rs.
* História de Portugal, desde o principio da monarchia até á morte de D. João VI, em 1826, 3 vol. (1846-1848) .... 2$080 »
* Compendio da história de Portugal, para uso dos alumnos do 4.º e 5.º annos dos lyceos nacionaes (1.ª edição 1848, 2.ª ed. 1853,

3.ª ed. 1860)................ 600 »

Cholera-morbus: o artigo *cholera* da Cyclopedia Britannica, traduzido do inglez (1848).......... 240 »

. Chirurgomicroscopiatromachia (1849)..................... 120 »

O colosso de Rhodes, uma das maravilhas do mundo (1849)..... —
Na Assemblea literaria

Compendio de chorographia de Portugal, para uso das aulas de instrucção primária e secundária (1.ª edição 1850, 2.ª ed. 1851, 3.ª ed. 1852, 4.ª ed. 1853, 5.ª ed. 1854, 6.ª ed. 1855, 7.ª ed. 1856, 8.ª ed. 1857, 9.ª e 10.ª eds. 1858, 11.ª ed. 1859, 12.ª e 13.ª eds. 1860, 14.ª e 15.ª eds. 1861, 16.ª ed. 1862, 17.ª e 18.ª eds. 1863, 19.ª e 20.ª eds. 1864, 21.ª ed. 1865, 22.ª e 23.ª eds. 1866, 24.ª e 25.ª eds. 1867, 26.ª e 27.ª eds. 1868, 28.ª e 29 eds. 1869, 30.ª e 31.ª eds. 1870, 32.ª ed. 1871, 33.ª ed. 1873, 34.ª e 35.ª eds. 1874, 36.ª ed. 1876) 240 »

Resumo da história de Portugal, para uso das aulas de geographia e história elementares, comprehendidas no 1.º anno dos lyceos nacionaes de 1.ª classe (1.ª edição 1850, 2.ª ed. 1851, 3.ª ed. 1853, 4.ª ed. 1855, 5.ª ed. 1858, 6.ª ed. 1860, 7.ª ed. 1864)....... 200 »

As primeiras cinco edições do precedente opusculo sairão com este titulo—Resumo da história de Portugal, para uso das aulas de instrucção primária.

Systema do mundo (1850)....... —

É uma collecção de artigos, publicados no terceiro volume da Revista Popular.

Calendario (1850)...............

É uma serie de artigos, insertos no Atheneo.

A expedição dos argonautas (1850).

São artigos, publicados no primeiro volume da Semana.

O areopago e a liga amphictyonica (1850)....................... —

São artigos publicados no Atheneo

* Anesthesia cirurgica. These defendida, no dia dezaseis de oitubro de 1851, na eschola medico-cirurgica de Lisboa (1.ª edição 1850, 2.ª ed. 1851.......... 200 »
A primeira edição foi publicada, parte, no Jornal de pharmacia e sciencias accessorias, de Lisboa, redigido pelos pharmaceuticos J. Tedeschi e V. Tedeschi; e parte, no Jornal de medicina e sciencias accessorias, redigido pela sociedade Emulação medico-cirurgica de Lisboa.

A operação da cataracta por extracção (1850-1851)........... —
Artigos no Jornal da sociedade das sciencias medicas de Lisboa, e no Jornal de medicina e sciencias accessorias, redigido pela sociedade Emulação medico cirurgica de Lisboa.

* Febre amarella: o artigo *febre amarella* da Cyclopedia Britannica, traduzido do inglez (1851). 240 »

Compendio de chronologia para

uso das aulas de instrucção secundária (1.ª edição 1851, 2.ª ed. 1858, 3.ª ed. 1864, 4.ª ed. 1868, 5.ª ed. 1875)......... 480 »

A reforma ou a revolução religiosa do seculo dezaseis (1851)..... —
Este opusculo consta de muitos artigos, publicados no quarto volume da Revista Popular.

A Lusitania (1851)............ —
Na Revista Popular, volume quarto

O sonho de Galileo (1851)....... —
Na Revista Popular, volume quarto.

Delphos e a Pythonissa (1851)... —
Na Revista Universal Lisbonense, 2.ª serie, tom. 3.º

Terceiro relatorio annual, sobre a efficacia therapeutica das cadeias galvano-electricas de Goldberg, na sua applicação contra as molestias rheumaticas, gottosas e nervosas, de todas as especies; traduzido do allemão (1852)... 120 »

Rudimentos de geometria, destina-

dos, principalmente, para os alumnos, que frequentão as aulas de geographia, chronologia e história (1.ª edição 1852, 2.ª ed. 1858, 3.ª ed. 1867)......... 240 »

Compendio de geographia, para uso das aulas do 4.º e 5.º annos dos lyceos nacionaes (1.ª edição 1852 2.ª ed. 1853, 3.ª ed. 1858, 4.ª ed. 1861, 5.ª ed. 1863, 6.ª ed. 1864, 7.ª ed. 1868, 8.ª ed. 1871, 9.ª ed. 1874).......... 600 »

Compendio da história sagrada, para uso das aulas de instrucção secundária (1.ª edição 1852, 2.ª ed. 1860, 3.ª ed. 1861, 4.ª ed. 1863)...................... 360 »

Compendio da história sagrada, para uso das aulas de geographia e história elementares, comprehendidas no 1.º anno dos lyceos nacionaes de 1.ª classe; e tãobem para uso das aulas de instrucção primária (1.ª edição 1852, 2.ª ed. 1859, 3.ª ed. 1861, 4.ª ed. 1862, 5.ª ed. 1867)......... 200 »

O visionario (*Der Geisterseher*), romance de Schiller, traduzido do allemão (1852)............... 400 »
Esta traducção é precedida da biographia de Schiller.

Resumo da história de Portugal, para uso das aulas de instrucção primária (1.ª edição 1853, 2.ª ed. 1854, 3.º ed, 1857, 4.ª ed. 1860, 5.ª ed. 1862)...... ... 80 »
Este resumo tem 68 paginas.

Rudimentos de arithmetica, para uso das aulas de arithmetica (as quatro operações, em numeros inteiros e fraccionarios (comprehendidas no 1.º anno dos lyceos nacionaes de 1.ª classe; e tãobem para uso das aulas de instrucção primária (1.ª e 2.ª edições 1853, 3.ª ed. 1858, 4.ª ed. 1863).... 200 »
A 1.ª e 2.ª edições d'este opusculo tinhão por titulo—Rudimentos de arithmetica accommodados aos programmas, que regulão os exames preparatorios d'esta disciplina, em a eschola

polytechnica e no lyceo nacional de Lisboa.

Para os exames do lyceo, serve a 4.ª edição; para os da eschola polytechnica, ha já outro programma.

Abrégé de l'histoire de Portugal (1853) .... 600 »

Fabulas de Lessing, traduzidas do allemão (1853) .... 300 »

Esta traducção é acompanhada do texto original e precedida da biographia de Lessing.

Logica ou analyse do pensamento (1853) .... 400 »

Elementos de geometria, para uso dos lyceos (1854) .... 800 »

Estes elementos são precedidos da história resumida da geometria.

Abridgment of the history of Portugal (1854) .... 600 »

Chorographia do Brazil (1854)... 600 »

Cyropedia (*Kyroupaideia*), ou história de Cyro, escripta em grego por Xenophonte, e traduzida do original (1854)............... 600 »

Esta traducção é precedida da biographia de Xenophonte, eminente historiador, philósopho e general da antiguidade.

* Preceitos de civilidade, para uso das aulas de instrucção primária 1.ª edição 1856, 2.ª ed. 1858, 3.ª ed. 1861, 4.ª ed. 1863, 5.ª ed. 1864, 6.ª ed. 1865, 7.ª ed. 1865, 8.ª ed. 1867, 9.ª ed. 1859, 10.ª ed. 1870 .... 100 »

Vida dos capitães illustres (*De vita excellentium imperatorum*) por Cornelio Nepote (as que se achão na selecta segunda) traduzidas do latim (1856)................. 400 »

Esta traducção é precedida da biographia de Cornelio Nepote.

Additamento á 1.ª edição do compendio de geographia, acima indicado, para o adaptar ao programma, publicado pela eschola polytechnica, na parte, que diz respeito á geographia mathematica (1857)................ 100 »

Additamento aos elementos de geo-

metria, acima indicados, para accommodal-os ao programma, que regula os exames preparatorios de geometria elementar, na eschola polytechnica (1859)..... 160 »

Compendio de geographia mathematica, accommodado ao programma, por que se regem os exames de mathematica elementar nos lyceos nacionaes, na parte que diz respeito á geographia mathematica; e accommodados tãobem, ao programma, que regula, na eschola polytechnica, os exames de habilitação nesta disciplina (1.ª ed. 1858, 2.ª ed. 1867). 500 »

Principios de moral e catecismo ou Compendio da doutrina christan, para uso das aulas de instrucção primária, approvado pelo Eminentissimo Senhor Cardeal Patriarcha (1.ª edição 1858, 2.ª ed. 1860, 3.ª ed. 1861, 4.ª ed. 1864, 5.ª ed. 1865, 6.ª ed. 1868, 7.ª ed. 1870, 8.ª ed. 1871, 9.ª ed. 1873, 10.ª ed. 1874, 11.ª ed. 1875)... 100 »

Mappa de Portugal, para intelligencia do compendio de chrorographia portugueza, acima indicado (1858) .... 60 »

Mappa de Portugal, para intelligencia do mencionado compendio de chorographia portugueza, em escala maior que o antecedente (1858) .... 100 »

Resumo da história de Portugal, pelo methodo dialogal, para uso das aulas de instrucção primária (1858).................... 80 »

Este resumo contém, exactissimamente, a materia do resumo, acima indicado; a differenca está sómente no methodo.

Epitome da história sagrada, em verso rimado endecasyllado (1858). 240 »

O compendio da história sagrada, acima indicado, é o desenvolvimento, em prosa, d'este pequeno poema biblico.

Diccionario allemão-portuguez e portuguez-allemão. Neues Deutsch-Portugiesisches und Portugiesisch-

Deutsches Handwoerterbuch, 2 vol......................... 2$500 »
D'esta obra, está publicada a primeira parte (allemão-portuguez) *até á letra H.*

Primeiro livro da história dos gregos e dos persas por Herodoto, traduzido do grego (1859).... 400 »
Este primeiro livro contém, principalmente, a história de Cyro, um dos maiores personagens da antiguidade.

Compendio da história de França, tirado textualmente dos Estudos Historicos de Chateaubriand, traduzido do francez (1859)..... 500 »

História da philosophia, traduzida do francez (1859)........... 500 »
Esta obra, bem como a anterior, não estão completas.

* Compendio de geographia elementar, para uso das aulas de geographia e história elementares, comprehendidas no 1.º anno dos lyceos nacionaes de 1.ª classe; e tãobem para uso das aulas

de instrucção primária (1.ª ed. 1860, 2.ª ed. 1861, 3.ª ed. 1862) 200 »

A 1.ª edição d'este opusculo tinha por titulo—Resumo de geographia physica, politica e commercial, para uso das aulas de instrucção primária

Apreciação philosophica dos descobrimentos dos portuguezes e das razões, que os determinárão. Seos effeitos sobre a civilização na Europa e no oriente.

These de concurso para a quinta cadeira do curso superior de letras, sustentada perante a academia real das sciencias de Lisboa, no dia nove de fevereiro de 1860 (1860)............... 240 »

Compendio de história elementar, para uso das aulas de geographia e história elementares, comprehendidas no 1.º anno dos lyceos nacionaes de 1.ª classe (1.ª edição 1861, 2.ª ed. 1863)...... 200 »

* Primeiras noções de desenho linear, para uso dos alumnos dos

lyceos nacionaes (1.ª edição 1861, 2.ª ed. 1863, 3.ª ed. 1864).... 400 »

Os mysterios de Eleusis (1862).. —

Annotação aos Fastos de Ovidio, *traduzidos pelo sr. dr. Antonio Feliciano de Castilho, tom. 2.º pag. 658.*

Natureza e extensão do progresso, considerado como lei da humanidade, Applicação d'esta lei ás bellas artes.

These de concurso, para a 5.ª cadeira do curso superior de letras, sustentada perante a academia real das sciencias de Lisboa, no dia 10 de março de 1863 (1863) 200 »

História da edade media, 2 vol. *(*1863—1866*)*. .... 1$000 »

Primeiras linhas da grammatica portugueza *(*1863*)*.......... 200 »

* Compendio das materias de instrucção primária, que fazem objecto do exame de admissão nos lyceos nacionaes, accommodada ao programma, ultimamente publicado pelo conselho geral de instrucção pública *(*1.ª e 2.ª edi-

ções 1864, 3.ª ed. 1867)...... 600 »
Este livro, que está, exactamente adaptado a todo o dicto programma, de maneira que o alumno de instrucção primária não precisa de nenhum outro livro, consta, como o programma, a que se refere, das seguintes partes:

1.ª *parte.* Rudimentos da grammatica portugueza.
2.ª *parte.* Doutrina christan.
3.ª *parte.* Principios de civilidade.
4.ª *parte.* Elementos da história de Portugal.
5.ª *parte.* Noções de chrorographia de Portugal.
6.ª *parte.* Arithmetica.
7.ª *parte.* Systema legal de pesos e medidas.
8.ª *parte.* Problemas.

Summula do systema legal de pesos e medidas (1864)......... 50 »
Principios de chymica, accommodados ao programma, publicado pelo conselho geral de instrucção

pública para uso dos lyceos; e ao programma, adoptado pela eschola polytechnica, para regular os exames de habilitação nesta sciencia (1864)............. 600 »
Introducção á história natural, accommodada ao programma, publicado pelo conselho geral de instrucção pública para uso dos lyceos; e ao programma, adoptado pela eschola polytechnica, para regular os exames de habilitação nesta disciplina (1864).. 600 »
Direito de visita. Em que casos e por que modo pode ser exercido. Poderá exercer-se sobre navios comboiados? Em que casos e circumstáncias podem ser visitados os navios, suspeitos de se empregarem no tráfico da escravatura? Direito convencional sobre a visita e captura d'estes navios.
1.ª lição de concurso, para a cadeira de direito maritimo internacional da eschola naval, recita-

da no dia 21 de septembro de 1864, perante o corpo cathedratico da mesma eschola e escripta por tachygraphos (1864). . . . 200 »

Colonias, fundadas pelos inglezes, francezes e demais nações do norte da Europa ; rivalidades coloniaes e guerras maritimas, a que derão logar no seculo XVIII, tanto estas rivalidades, como as pretenções insolitas de supremacia maritima e senhorio dos mares. 2.ª lição de concurso, para a cadeira de direito maritimo internacional da eschola naval, recitada no dia 27 de septembro de 1864, perante o corpo cathedratico da mesma eschola e escripta por tachygraphos (1864). . . 200 »

Almanach do lavrador, para o anno de 1866, primeiro anno (1865). 200 »
Nesta obra collaborou o sr. João Ignacio Ferreira Lapa, lente do instituto geral de agricultura.

Principios de physica accommodados ao programma, publicado pe-

lo conselho geral de instrucção pública, para uso dos lyceos; e ao programma, adoptado pela eschola polytechnica, para regular os exames de habilitação nesta sciencia (1865). . . . . 800 »

O arroz e os arrozaes, com relação á agricultura e á hygiene.
Lição recitada pelo auctor, como alumno, na aula de agricultura geral do instituto agricola de Lisboa, no dia 26 de março de 1865 (1865). . . . . —
São differentes artigos, publicados no tomo septimo do Archivo Rural

Historia geral do commercio, navegação e indústria, para uso dos alumnos da 2.ª cadeira da eschola do commercio de Lisboa, 2 vol. (1866-1867). . . . . . . 1$500 «

A peste bovina, traducção do allemão (1866). . . . . —
Esta traducção é parte do regulamento sobre a policia sanitaria

veterinaria, publicado, em 1859, no imperio de Austria.
São differentes artigos, publicados nos volumes oitavo e nono do Archivo Rural.

Almanach do lavrador, para o anno de 1867, segundo anno (1.ª edição 1866, 2.ª ed. 1867). . . . . 100 »
Nesta obra collaborou o sr. João Ignacio Ferreira Lapa, lente do instituto geral de agriculturo.

Juizo critico do dr. J. B. Ullersperger, sobre a memoria do dr. Pedro Francisco da Costa Alvarenga: «Apontamentos ácerca das ectocardias, a proposito d'uma variedade não descripta, a trochocardia. *Este opusculo é uma traducção, publicada em os numeros 20 e 21 da* Gazeta Medica de Lisboa, 1866, *d'um extenso artigo, inserto em os numeros 39 e 40 do jornal allemão* Aerztliches Intelligenz Blatt 1866. —

Algumas palavras sobre a questão da grande e da pequena cultura.

These defendida no dia 26 de oitubro de 1866, no instituto geral de agricultura (1866). . . . . —

Esta these foi publicada nos livretes de oitubro, novembro e dezembro do Archivo Rural.

Curso de physica, com suas principaes applicações á meteorologia, ás artes e á medicina; 5 tomos (1866). . . . . 2$500 rs.

As materias d'esta obra estão distribuidas do seguinte modo:

1.º *tomo*. Ponderaveis.
2.º » Luz.
3.º » Calor.
4.º » Electricidade e magnetismo.
5.º » Atlas.

Història de Roma, para uso das escholas (1867). . . . . 600 »

Almanach do lavrador, para o anno de 1868, terceiro anno (1867). 100 »

Nesta obra collaborou o sr. João Ignacio Ferreira Lapa, lente do instituto geral de agricultura.

Acção pathologica do acido carboni-

co, em excesso, no sangue. . . —

Este interessante escripto do dr. Herzog. de Pest, foi publicado, em portuguez, na Gazeta Medica de Lisboa, *principiando no número 15 de 1867*

Compendio de geographia commercial e industrial, para uso dos alumnos da 2.ª cadeira da eschola do commercio de Lisboa (1868) 1$200 »

Character dos doze Cesares, e genero de morte, que tiverão (1868). . . . . —

Na Encyclopedia Popular, publicada pelo sr. João José de Souza Telles, n.º 15 e seguintes.

Almanach do lavrador, para o anno de 1869, quarto anno (1868) 100 »

Nesta obra collaborou o sr. João Ignacio Ferreira Lapa, lente do instituto geral de agricultura.

Almanach da saude, para o anno de 1869, 1.º anno (1869). . . . 200 »

Nesta obra, foi collaborador ou-

tro médico, cujos artigos estão firmados com um X.

O natal de Roma (il natale di Roma) Dissertação academica do senhor marechal duque de Saldanha, embaixador extraordinario de Portugal, juncto da santa sé; traduzida do italiano (1868). . . . —

Foi publicada em folhetim, no jornal politico a Nação.

O paraiso perdido, poema de Milton, traduzido do inglez para portuguez, em verso branco endecasyllabo (1868-1869). . . . . —

Publicou-se todo, em folhetins, no jornal politico, a Nação, desde o número 6258 (28 de novembro de 1868) até ao numero 6497 (21 de septembro de 1869).

E' a terceira traducção em verso, completa, que se tem feito, em portuguez, do grande poema de Milton. A primeira é de Francisco Bento Maria Targini, visconde de S. Lourenço, publicada em 1823; a segunda é do dr. An-

tonio José de Lima Leitão, publicada em 1840.

História da Grecia, para uso das escholas (1869). . . . . 500 »

Os pontos capitaes da doutrina sobre a tuberculose pulmonar, na actualidade (1869). . . . . —

Este opusculo foi publicado pelo dr. J. B. Ullersperger (de Munich) no jornal allemão Aerztliches Intelligenz Blatt, 1868, *e reproduzido, em portuguez, na* Gazeta Médica de Lisboa.

A medicina e os medicos em Portugal (1869). . . . . —

Publicação feita pelo dr. J. B. Ullersperger (de Munich) no jornal allemão Aertzliches Intelligenz Blatt, 1868, *e vertida para portuguez,* na Gazeta Médica de Lisboa.

Compendio dos principios geraes de economia e legislação rural (1869) —

A publicação d'este compendio foi feita no Archivo Rural, *começando a pag. 379 do 11.º an-*

no. O livro manuscripto foi apresentado, pelo auctor, em concurso, aberto pelo governo; mas foi-lhe preferido o compendio do sr. Luiz Augusto Rebello da Silva

Compendio de história universal, para uso dos lyceos: 3 tomos (1869). . . . . 2$250 »

Almanach do lavrador, para o anno de 1870, quinto anno (1869) 100 »

Nesta obra collaborou o sr. João Ignacio Ferreira Lapa, lente do instituto geral de agricultura.

Compendio de historia moderna, traduzido do inglez (1869). . . . 500 »

O paraiso perdido, poema de Milton, traduzido em prosa, de inglez para portuguez (1869-1870) —

Publicou-se, todo, em folhetins no jornal politico, a Nação, *desde o numero 6505 (30 de septembro de 1869) até ao número 6831 (20 de novembro de 1870) E' a primeira traducção portugueza, completa, em prosa, feita directamente do original in-*

glez. A traducção do padre José Amaro da Silva, publicada em 1789, é, com toda a evidencia, feita sobre uma traducção franceza, anonyma, cuja segunda edição se publicara em 1757.

Diagnose da syphilis cerebral. Dissertação inaugural, apresentada á faculdade de medicina da universidade de Zurich, por Frederico Hess; traduzida do allemão (1870)...................... —

Foi publicada na Gazeta Médica de Lisboa.

Cartilha hygienica, para os cultivadores de arroz e habitantes de terras pantanosas.

Memoria premiada pelo instituto médico valenciano, no anniversario de 1865, com medalha de ouro e titulo de socio de merito, adjudicados ao seo auctor, o dr. J. B. Ullersperger; traduzida do hespanhol (1870)......... —

Foi publicada na Gazeta Médica de Lisboa.

Quadro da vida pastoril.
Traducção, em verso, das primeiras 22 estancias do canto VII do original italiano da *Gerusalemme Liberata* de Tasso (1870). .... —
No Archivo Rural, 12.º anno.
Duas palavras sobre a história da agricultura na antiguidade (1870) —
No Archivo Rural 12.º anno,
Almanach do lavrador, para o anno de 1871, sexto anno (1870). .. 100 »
Nesta obra collaborou o sr. João Ignacio Ferreira Lapa, lente do instituto geral de agricultura.
Noções elementares de agricultura, para uso dos professores e dos alumnos de instrucção primária, redigidas em conformidade com o programma publicado pelo govêrno (1870) .... 300 »
Principios fundamentaes de zootechnia geral (1870)........... —
No Archivo Rural, 13.º anno.
Estudo sobre a estatistica da cidade de Munich, pelo dr. Carlos Wibmer; traduzido do allemão

(1871)...................... —
Na Gazeta Médica, 19.º anno.

O Messias, epopeia de Klopstock, traduzida, em prosa, do original allemão para portuguez (1871).
Está saindo em folhetins no jornal politico, a Nação, tendo começado em o numero 6896.

Juizo critico do dr. J. B. Ullersperger, sobre a memoria do dr. P. F. da Costa Alvarenga: «Estudo sobre as perforações cardiacas e em particular sobre as communicações entre as cavidades direitas e esquerdas do coração, a proposito d'um caso notavel de teratocardia; publicado na Pester medizinisch chirurgischePresse: traduzido do allemão (1871)..... —
Na Gazeta Médica, 19.º anno.

Os effeitos physiologicos da pressão do sangue. Dissertação de concurso, recitada na faculdade de medicina de Leipzig pelo professor C. Ludwig: traduzida do allemão (1871)................ —
Na Gazeta Médica, 19.º anno.

Traducção de todas as fábulas de Phedro, do original latino para portuguez, para auxilio dos estudantes de latim (1871) .... 300 »

Miscellanea rural (1871)........ 500 «

Nesta obra collaborou o sr. J. I. Ferreira Lapa.

O enxêrto epidermico; novo methodo de curar as úlceras, pelo dr. J. B. Ullersperger: traduzido do allemão .... —

Na Gazeta Médica, 20.º anno.

Da existencia e tractamento da febre pelo dr. Lender, de Berlim: traduzido do allemão (1872)... —

Na Gazeta Médica, 20.º anno.

Resumo da historia romana por Eutropio, traduzido do original latino para portuguez, para auxilio dos estudantes de latim (1872).. 400 »

As eclogas de Virgilio, traduzidas, em verso, endecasylabo, do latim para portuguez (1872).... —

No Archivo Rural, 14.º anno.

Estudo sobre a medição das odes de Horacio, para uso das aulas (1873)...................... 200 »

Peculio do orador portuguez, ou collecção de phrases portuguezas, accommodadas a todos os generos de discursos oratorios, precedida das regras prácticas d'estes discursos (1873)......... 800 »

Nesta obra encontrarão milhares de phrases, para adornar os seos discursos, os srs. deputados, pregadores, advogados, professores, etc.

Compendio de percussão e ausculção, pelo dr. Paulo Niemeyer: traduzido do allemão (1874)... 500 »

Esta obra foi revista pelo dr. P. F. da Costa Alvarenga, e publicada primeiro na Gazeta Médica, 21.° e 22.° annos.

O beriberi, considerado como doença e como epidemia, pelo dr. J. B. Ullersperger: traduzido do allemão (1874)............... —

Na Gazeta Médica, 22.° anno.

Applicação da dedaleira, nas puerperas pelo dr. Winckel: traduzido do allemão (1874)...... —

As georgicas de Virgilio, traduzidas do original, em verso endecasyllabo, com annotações exclusivamente agronomicas e zootechnicas (1875) .... 500 »
Esta obra tãobem foi publicada na Revista Agricola, 7.° anno.

Selecta portugueza, antiga e moderna, em prosa e em verso, para uso das escholas (1875) ...... 600 »

Livro de leitura para as escholas ruraes (1875) .... 200 »

Hygiene social por Eduardo Reich, trad. do allemão (1875) ...... ?
Esta obra principiou a publicar-se na Gazeta Médica, n.° 9. do 23.° anno.

Grammatica ingleza para uso dos portuguezes já versados na de seo idioma (1875) .... 100 »

A Jerusalem libertada, poema de Torquato Tasso, traduzido do italiano para portuguez, em verso endecasyllabo, estancia por estancia (1875) .... ?
Estão publicadas duas folhas.

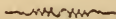
Discurso, que no conselho de guerra, onde foi julgado o general Antonio Pedro de Azevedo, devia ser proferido por João Felix Pereira (1.ª, 2.ª, 3.ª, 4.º e 5.ª ed. (1875)........................ —

Este discurso não se expoz á venda, mas tem-se distribuido, gratuitamente, com a maior profusão, para se tornar bem conhecido do público esse famoso general, que pretendeu, por industriosos meios, apossar-se d'um legado da filha do auctor.

Sobre o mesmo assumpto publicou-se tãobem o seguinte opusculo—Conselho de guerra no castello de S. Jorge. Julgamento do processo intentado por João Felix Pereira contra o general Annio Pedro de Azevedo.

Urna ou cova? qual é mais util para a humanidade, pelo dr. Ullersperger: trad. do allemão (1875 e 1876). ?

Publicou-se tãobem na Gazeta Medica, 23.º e 24.º annos.

A companhia do ôlho vivo, drama original, em quatro actos e um prologo. , ... 500 »
Tractado de materia médica e de therapeutica, por Nothnagel, traduzido do allemão (1876). . . . —
Principiou a ser publicado na Gazeta Médica, n.° 3.

NO PRELO

O General

ANTONIO PEDRO DE AZEVEDO

OU

Conselhos aos paes de familia